



### **CHAMADA PÚBLICA N. 11/2021**

Submissão de artigos para a Revista Outros Tempos

<http://www.outrostempos.uema.br>

**TEMA:** Imprensa no Maranhão: 200 anos de história

A Revista Outros Tempos, do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), torna pública a chamada de nº 11/2021, para seleção de Artigos, Resenhas e Estudo de Caso, que irão compor o **volume 18, número 32 (2021.2)**, para o dossiê temático **Imprensa no Maranhão: 200 anos de história**, sob a organização de:

- Dr. Marcos Fábio Belo Matos (UFMA)
- Dr. Roni César Andrade de Araújo (UFMA)

#### **1. Apresentação**

Em 2021, a imprensa do Maranhão vai completar 200 anos. O primeiro jornal do estado, fundado em São Luís, foi O Conciliador do Maranhão, cuja edição inicial foi publicada no dia 15 de abril de 1821. De lá para cá, a história da nossa imprensa efetivou um arco de episódios, personagens e amplitude social bastante interessante, que se pretende resgatar/registrar neste Dossiê.

A imprensa periódica, pensada a partir de sua relação com a esfera pública, se diferencia dos demais escritos por estabelecer relações em uma instância de debate público, de confluência do jogo de forças, dos interesses, da reafirmação de um estar no mundo para a sociedade e com a sociedade, por parte de segmentos e sujeitos institucionalizados ou não. Não se pode esquecer o funcionamento de redes de comunicação que vão se entrelaçar à letra impressa e ajudar a constituir as narrativas jornalísticas, no Maranhão dos séculos XIX e XX e XXI.

No início de sua história, no contexto das agitações políticas que marcaram o Brasil no início do século XIX, os jornais e outros escritos de ocasião tiveram a importante tarefa

de levar ao público pouco familiarizado as grandes discussões teóricas que se difundiram junto aos novos ideais liberais. No caso específico da imprensa periódica, membros de uma elite intelectualizada, os homens à frente dessas publicações faziam uma espécie de tradução das grandes obras do direito e da filosofia para uma linguagem mais próxima do indivíduo comum. De sorte que, ao difundirem essas temáticas para um público cada vez maior, visto que o acesso aos jornais podia se dar de maneira direta ou indireta – como no caso das leituras em praça pública –, os escritos caminhavam no intuito de conquistar a simpatia da chamada “opinião pública” e assim arregimentar partidários. As informações circulam, entre os mundos orais e impressos. Boatos, conversas, trechos de cartas particulares, notícias de jornais estrangeiros, lidos e relidos, são marcas corriqueiras de notícias publicadas em jornais maranhenses.

Assim, se no pós-1823 os jornais maranhenses participaram ativamente dos debates em torno das disputas pelo poder que, dentre outras coisas, perpassavam a própria construção da identidade nacional, os anos seguintes à abdicação do D. Pedro I representaram o despertar de uma nova onda de disputas políticas, que tinham por instrumental estratégico a palavra impressa. Pano de fundo para disputas internas na província do Maranhão, as mudanças no sistema regencial, provenientes das medidas adotadas a partir do Ato Adicional de 1834, por exemplo, trouxeram para as páginas dos jornais novos componentes para as pautas que movimentavam a imprensa maranhense desde 1823 e que iriam marcar a dinâmica das disputas políticas ao longo do Segundo Reinado, a saber: questões em torno da centralização e descentralização do poder no Império, limites e alcances das reformas constitucionais, guerras, escravidão, disputas em torno da ampliação de direitos e garantias constitucionais e tantos outros temas.

Os jornais, como caixas de ressonância das transformações sociais, acompanharam (e debateram) os grandes temas que forjaram o Maranhão, nesses 200 anos. Como por exemplo as grandes alterações introduzidas pela modernidade no estado, no limar do século XX – em que aparece nas páginas impressas de jornais e revistas notícias e artigos de fundo sobre temas como: as máquinas, os aparelhos que facilitavam a vida doméstica, a vertiginosa ascensão das fábricas, a educação técnica, entre outros. Ou como as notícias e os debates acerca da ditadura militar. Ou ainda as transformações da própria forma de fazer jornalismo, no início do século XXI.

Tais reflexões estão atreladas aos diálogos do Laboratório de Estudos do Maranhão Imperial (Lemi), filiado ao CNPq e vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas do Campus Ufma Grajaú, e também aos Grupos de Pesquisa em Linguagem, Discurso, Mídia e Educação (Lidime) e Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia e Memória (estes dois últimos vinculados também ao CNPq e ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo do CCSST – Ufma Imperatriz).

Com a chamada para o presente dossiê, busca-se fomentar o debate sobre a trajetória bicentenária da imprensa no Maranhão entre professores e estudantes interessados na

temática, como meio de estimular pesquisas e parcerias acadêmicas no Maranhão e em outras áreas do Brasil e do exterior.

O dossiê aceitará artigos e reflexões de pesquisa que abranjam o período dos dois séculos: dos primórdios, passando por todo o período do império, os limiares de séculos, os períodos ditatoriais, a realidade atual dos novos dispositivos digitais, construindo-se uma reflexão em panorama do legado e do valor da imprensa maranhense.

## 2. Objetivo

Pelo presente edital, convidamos os profissionais e pesquisadores da área de História, Comunicação e Áreas Afins, Doutorandos e Doutores, para o encaminhamento de artigos, individuais ou em coautoria, para compor o Dossiê Temático da Revista Outros Tempos do ano de 2021.2. Esta edição acolherá artigos que versem sobre **Imprensa no Maranhão: 200 anos de história**.

## 3. Cronograma

Lançamento do edital	<b>Janeiro/2021</b>
Data limite de submissão de artigos	<b>31 de março de 2021</b>
Publicação do Dossiê (previsão)	<b>Julho/2021</b>

## 4. Regras de Submissão

- a) Os artigos serão submetidos à avaliação dos organizadores do dossiê e do Conselho Editorial da Revista Outros Tempos;
- b) Serão selecionados os artigos que obtiveram melhor avaliação pelos organizadores e pelo Conselho Editorial, buscando combinar abordagens multidisciplinares e diversidades teóricas;
- c) Os artigos devem seguir as orientações técnicas de apresentação da Revista Outros Tempos, como pode ser observado no seguinte link: [https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uema/about/submissions](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/about/submissions)
- d) Os artigos que não atenderem às normas de apresentação serão recusados;
- e) Serão aceitos artigos em português, espanhol, inglês e francês;
- f) Os artigos devem ser enviados para a Revista Outros Tempos, identificados pelo assunto **Imprensa no Maranhão: 200 anos de história**, para o e-mail: [outrostempos\\_revista@yahoo.com.br](mailto:outrostempos_revista@yahoo.com.br)

## 5. Disposições finais

- a) Cabe ao Conselho Editorial da Revista Outros Tempos a decisão final sobre a publicação dos artigos do dossiê, resenhas e estudos de caso e, caso

necessário, a organização de um segundo volume com a mesma temática, se o número de artigos submetidos assim permitir.

b) A Revista Outros Tempos continua a receber artigos sobre os mais diversos temas, em fluxo contínuo, para compor a seção de “Artigos Livres”.

São Luís, 26 de janeiro de 2021.

**Conselho Editorial**  
**Revista Outros Tempos**